

# CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

Administrador—José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

Quarta-feira, 28 de Abril de 1880

BRAZIL

Ao eleitorado conservador

Tendo de proceder-se à eleição de três deputados gerais por esta província, no dia 2 do próximo mês de Maio, pedimos aos nossos amigos, que se abstêmham de tomar parte nessa eleição, deixando de comparecer aos colégios eleitorais, ou votando em branco, pois não compareça de modo algum a interessando de partidos conservador no pleito que se travar entre os candidatos liberais.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 28 de Abril de 1880.

No sessão da câmara dos deputados de 22 de Abril o sr. conselheiro Moura, ex-ministro da marinha, deu as explicações relativas à retirada do gabinete 5 de Janeiro.

Ex. deixou a palavra do ex-presidente do conselho mal parada, affirmando que o gabinete havia pedido a dissolução da câmara e que sua Majestade o Imperador a recusara.

Não foi absolutamente isso o que disse ao senhor o sr. conselheiro Cunha-Santos, de Sinimbu, que em suas palavras é que o gabinete havia pedido a dissolução da câmara.

O ex-presidente do conselho procurou fazer crer que as coisas não haviam chegado aquelle ponto e que, a sua retirada, e a de seu colega proviera de entender a corda que antes de empregá-la o meio da dissolução devia o gabinete tentar o de um novo projecto de reforma eleitoral.

O que com toda a franqueza revelou o sr. conselheiro Moura, é muito mais verosímil, dada a conhecêr o modo porque caiu o 5 de Janeiro.

Talis vita finit ita. Não soube morrer como soubera viver.

A votação que alcançou a moção de comissão do sr. Martinho Campos veio firmar o conceito em que é tida a câmara dos deputados.

Aquelles mesmos que acompanharam o sr. Sinimbu no plano de uma constituinte acompanharam agora o sr. Saraiva no projecto de reforma por meio de uma legislatura ordinária.

A Em frente desta significativa demonstração de coerência da câmara popular não ha simo motivo de aplausos para os que, como a Constituinte, vieram ainda esta vez em falsa posição, si não dispunham de tão edificante exemplo.

O que nos parece é que o collega difficilmente pode hoje em dia justificar a conservação do nome, com que se apresentou.

Constituinte !... .

No tempo do sr. Sinimbu, quando o partido liberal cedia de suas doutrinas e respeitando os escrupulos de coroa, entrava com elle em transacção, ou tramava como disse a Reforma, e para a realização da eleição directa exigia a constituinte, comprehende-se aquele título.

Mas actualmente, no domínio do sr. Saraiva que nunca participou, como elle mesmo confessou, daquelles escrupulos constitucionais; hoje que os liberais não querem mais saber da constituinte...

Emília, o collega que avista as coisas ao

FOLHETIM

nos intermundios officiais da província passa-se actualmente alguma cousa de estranho:

O sr. dr. Joaquim de Almeida Leite Moraes, redactor da Constituinte, em seu comunicado de hontem, declara que a Tribuna Liberal, órgão do governo, anuncia o poupon, desde que elle tenhou o posto que ocupa na Constituinte.

Há a irradiação da luz que estava sôndia abaxio do horizonte.

Heitor caminhava apressado.

A Cabritá saltava e dava pulos, como costumava e a que devia a alcunha que os guardas lhe tinham posto de "cão-pastor".

Os pinheiros são, para vezes contínuos. O homem tem os modificado a seu bel prazer.

A maior parte das vezes são cortados por terras cultivadas; n'ellos das quais se contínuam para serem novamente interrompidos.

No fim de um quarto de hora de caminhar, Heitor e a sua companheira de aceso chegaram á orla do pinhal e encontraram-n'uma terra "descoberta" na qual não havia uma só habitação.

A luta mostrava no horizonte a metade do seu disco de prata. Heitor parou e consultou o relógio.

Eravam horas.

Durante este tempo, Cabritá mirava-o como o animal feroz que comeja a domesticar-se-mos que tem de ver em quando um lampião de salvamento.

Heitor era um rapaz alto, magro e nervoso. Os cabelos eram pretos, por cima dos lados começava a desbotar-lhe um buço também negro, e o resto denotava franqueza e lealdade.

O senhor deve ser um homem de hemisfério ingenuamente a Cabritá: estou certo que não ha de trair mal.

Nunca trahi ninguém, respondeu simplicemente o senhor de Mauésjour.

E, por sua vez, elhos lambiam a parigar.

A Cabritá era quasi botida.

Naquelle clima desconfiado havia como que uns relâmpagos de dedicação e de fé que distaram entrever Heitor.

Aquella mulher tinha sido por que fôr vítima da sociedade.

Tornara-se criminala porque o homem a quem dera o seu amor era um miserável.

Viviam, efectivamente, uma claridade vaga, belissima por esse deserto, como aurora misteriosa.

As suas roupas eram simples, mas sólidas, sólidas

que podia mandar quando fosse a prece.

Heitor e Cabritá puseram-se a caminhar de novo.

Era já noite.

Heitor pensava, comigo, que era, não que n'ela ficasse aquelle incómodo nocturno.

Alde, estremece longe, disse Heitor, mas se entendeu achar-se no meu braço.

Obrigado, respondeu elle, negrinhado por aquelle chama.

Heitor e Cabritá fizeram-se a festejar a fome e a sede.

Heitor era um rapaz alto, magro e nervoso.

Os cabelos eram pretos, por cima dos lados

começava a desbotar-lhe um buço também negro, e o resto denotava franqueza e lealdade.

O senhor deve ser um homem de hemisfério ingenuamente a Cabritá: estou certo que não ha de trair mal.

Nunca trahi ninguém, respondeu simplicemente o senhor de Mauésjour.

E, por sua vez, elhos lambiam a parigar.

A Cabritá era quasi botida.

Naquelle clima desconfiado havia como que uns relâmpagos de dedicação e de fé que distaram entrever Heitor.

Aquella mulher tinha sido por que fôr vítima da sociedade.

Tornara-se criminala porque o homem a quem dera o seu amor era um miserável.

Viviam, efectivamente, uma claridade vaga, belissima por esse deserto, como aurora misteriosa.

As suas roupas eram simples, mas sólidas,

que podia mandar quando fosse a prece.

Heitor e Cabritá fizeram-se a festejar a fome e a sede.

Heitor era um rapaz alto, magro e nervoso.

Os cabelos eram pretos, por cima dos lados

começava a desbotar-lhe um buço também negro, e o resto denotava franqueza e lealdade.

O senhor deve ser um homem de hemisfério ingenuamente a Cabritá: estou certo que não ha de trair mal.

Nunca trahi ninguém, respondeu simplicemente o senhor de Mauésjour.

E, por sua vez, elhos lambiam a parigar.

A Cabritá era quasi botida.

Naquelle clima desconfiado havia como que uns relâmpagos de dedicação e de fé que distaram entrever Heitor.

Aquella mulher tinha sido por que fôr vítima da sociedade.

Tornara-se criminala porque o homem a quem dera o seu amor era um miserável.

Viviam, efectivamente, uma claridade vaga, belissima por esse deserto, como aurora misteriosa.

As suas roupas eram simples, mas sólidas,

que podia mandar quando fosse a prece.

Heitor e Cabritá fizeram-se a festejar a fome e a sede.

Heitor era um rapaz alto, magro e nervoso.

Os cabelos eram pretos, por cima dos lados

começava a desbotar-lhe um buço também negro, e o resto denotava franqueza e lealdade.

O senhor deve ser um homem de hemisfério ingenuamente a Cabritá: estou certo que não ha de trair mal.

Nunca trahi ninguém, respondeu simplicemente o senhor de Mauésjour.

E, por sua vez, elhos lambiam a parigar.

A Cabritá era quasi botida.

Naquelle clima desconfiado havia como que uns relâmpagos de dedicação e de fé que distaram entrever Heitor.

Aquella mulher tinha sido por que fôr vítima da sociedade.

Tornara-se criminala porque o homem a quem dera o seu amor era um miserável.

Viviam, efectivamente, uma claridade vaga, belissima por esse deserto, como aurora misteriosa.

As suas roupas eram simples, mas sólidas,

que podia mandar quando fosse a prece.

Heitor e Cabritá fizeram-se a festejar a fome e a sede.

Heitor era um rapaz alto, magro e nervoso.

Os cabelos eram pretos, por cima dos lados

começava a desbotar-lhe um buço também negro, e o resto denotava franqueza e lealdade.

O senhor deve ser um homem de hemisfério ingenuamente a Cabritá: estou certo que não ha de trair mal.

Nunca trahi ninguém, respondeu simplicemente o senhor de Mauésjour.

E, por sua vez, elhos lambiam a parigar.

A Cabritá era quasi botida.

Naquelle clima desconfiado havia como que uns relâmpagos de dedicação e de fé que distaram entrever Heitor.

Aquella mulher tinha sido por que fôr vítima da sociedade.

Tornara-se criminala porque o homem a quem dera o seu amor era um miserável.

Viviam, efectivamente, uma claridade vaga, belissima por esse deserto, como aurora misteriosa.

As suas roupas eram simples, mas sólidas,

que podia mandar quando fosse a prece.

Heitor e Cabritá fizeram-se a festejar a fome e a sede.

Heitor era um rapaz alto, magro e nervoso.

Os cabelos eram pretos, por cima dos lados

começava a desbotar-lhe um buço também negro, e o resto denotava franqueza e lealdade.

O senhor deve ser um homem de hemisfério ingenuamente a Cabritá: estou certo que não ha de trair mal.

Nunca trahi ninguém, respondeu simplicemente o senhor de Mauésjour.

E, por sua vez, elhos lambiam a parigar.

A Cabritá era quasi botida.

Naquelle clima desconfiado havia como que uns relâmpagos de dedicação e de fé que distaram entrever Heitor.

Aquella mulher tinha sido por que fôr vítima da sociedade.

Tornara-se criminala porque o homem a quem dera o seu amor era um miserável.

Viviam, efectivamente, uma claridade vaga, belissima por esse deserto, como aurora misteriosa.

As suas roupas eram simples, mas sólidas,

que podia mandar quando fosse a prece.

Heitor e Cabritá fizeram-se a festejar a fome e a sede.

Heitor era um rapaz alto, magro e nervoso.

Os cabelos eram pretos, por cima dos lados

começava a desbotar-lhe um buço também negro, e o resto denotava franqueza e lealdade.

O senhor deve ser um homem de hemisfério ingenuamente a Cabritá: estou certo que não ha de trair mal.

Nunca trahi ninguém, respondeu simplicemente o senhor de Mauésjour.

E, por sua vez, elhos lambiam a parigar.

A Cabritá era quasi botida.

Naquelle clima desconfiado havia como que uns relâmpagos de dedicação e de fé que distaram entrever Heitor.

Aquella mulher tinha sido por que fôr vítima da sociedade.

Tornara-se criminala porque o homem a quem dera o seu amor era um miserável.

Viviam, efectivamente, uma claridade vaga, belissima por esse deserto, como aurora misteriosa.

As suas roupas eram simples, mas sólidas,

que podia mandar quando fosse a prece.

Heitor e Cabrit

Apelação civil n.º 505 — Capital.

Appelante, o Barão de Jacuhy.

Appelado, o desembargador Bernardo Gavio.

Relator, o ar. dr. Sebastião José Pereira.

Revisores, os srs. Gonçalves e Americo Vespucio.

Do provimento à apelação para reformar a sentença apelada no sentido de ser condenado no pagamento de doze contos de réis, e mais o juro de seis por cento a contar de 18 de Outubro de 1865 em diante, unanimemente.

Deixa, a presidência o sr. desembargador Nogueira, que assume o sr. desembargador Uchôa, para o seguinte julgamento:

Apelação civil n.º 515 — Capital.

Appelante, Cândido Justiniano Silva.

Appelado, João Antonio Ribeiro de Lima.

Relator, o sr. Nogueira.

Revisores, os srs. Brito e Pinheiro e Prado.

Requerem os embargos para julgarem o autor carecedor de ação, absolvendo-se assim o réu apelante, unanimemente.

Dispõem à minha candidatura, assinam-me. De um amigo caro e correligionário grato, Martinho Francisco Ribeiro de Andrade Júnior — S. Paulo, 5 de Abril de 1880.

## Ao exm. sr. dr. Clemente Falcão de Souza Filho

Pedo o comércio de S. Paulo sua valiosa intervenção afim que o frete dos líquidos se pague pelo ditatário, como é na estrada de ferro Inglesa.

Este distinto cavalheiro, tão justamente vitorioso por esta província que a elle deve grande parte de seu progresso, este cidadão exemplar que, herói de seu país uma integridade robusta e superior, um carácter firme e energico: não pode deixar de olhar para as necessidades do comércio fazendo-lhe este grande benefício, que em nada, absoluamente na prejudica a companhia, ao contrário, facilitando e desenvolvendo mais o comércio da capital com o interior da província, aumentará a renda da Companhia Paulista.

O comércio. 10-9

## Candidatura

Propalando-se em S. Paulo que o dr. E. Elias de Paula Ramos acha-se insustentável para a candidatura a uma cadeira da assembleia geral, pelo seu mau estado de saúde. Vamos declarar que isso é falso, o que provaremos com o proximo restabelecimento do dr. Esquiel.

Não é muito leal este meio de enfraquecer a legítima influencia de um correligionário. Por nossa parte declaramos que o dr. Esquiel apresenta-se; e com elle devem obter votos os srs. Lamandá e Barão Homem de Melo.

Os dois primeiros por serem os mais votados da província pelas suas meritos pessoais; o 3º porque é de ser um talento e ilustração de primeira planejado é ministro. Esperamos que os eleitores da província mais uma vez mostrem quanto são justicíeiras e leais políticos votando nos srs. Barão Homem de Melo, dr. Esquiel de Paula Ramos, dr. Lamandá.

Muitos eleitores do Oeste. (um d. s. em d. n.) 8-8

## (Os miseráveis de Sorocaba)

1 VOLUME DE MAIS DE 200 PÁGINAS  
Publicamos em seguida as epigraphes dos capítulos desta obra, que brevemente aparecerá à luz:

*Historia do processo da fallencia de Heitor Barbosa & C. ; O juiz formador do processo; A pronuncia; A testemunha Henrique; Os patronos de José Cardoso; Manobras de E. Anthero; Esboços biográficos de tres malandins; As justiças do paiz.*

Os autores dos *Miseráveis de Sorocaba* entregarão 300 exemplares ao provedor da Santa Casa de Misericórdia de Sorocaba e o producto reverterá a favor deste pio estabelecimento.

3-3

## Ao corpo eleitoral

Apresentando-me candidato à uma das vagas abertas na deputação dessa província, pela escolha senatorial dos ilustres conselheiros José Bonifácio, Carriço, solicito respostamente o voto e apoio dos meus compatriotas e correligionários.

Discípulo da escola liberal desde que entrei para a vida pública, inauguração e situação dominante, comprindo o meu dever de cidadão e partidário, foi presidir a província de S. Pedro do Rio Grande do Sul, e dali transferido para o Rio de Janeiro, que ainda hoje presido.

Sí, prestando os serviços que o partido exigiu de mim, não abandonei-me à consciência de que era a comissão superior aos meus meios, acreditando bem que no seu desempenho não desmereci da confiança do meu partido, e nem destrui o nome paulista, que a história da patria glorifica.

Se nessas condições outras com melhores títulos merecem a hora da escolha, será para mim sempre objecto de acentuação o voto da heroica província, da qual me orgulho de ter filhos, e à cuja prosperidade me ligam sagrados vínculos.

Niterói, 3 de Abril de 1880. 10-0

AMÉRICO DE MOURA MARCONDES DE ANDRADE

## Aos eleitores de Santa Rita, S. Simão, Ribeirão Preto, Batatais, Franca, Cajuru e Caconde

Tomou parte activa na assembleia, a favor da Mogyana, o candidato, dr. Bento de Paula Souza, e na Constituinte manifestou-se a favor da mesma o dr. Leite Moreira. 10-8

## NOTICIARIO

*Actos da presidência.* — Por acto de presidência de 24 do corrente, foi exonerado, a pedido, Frederico Lima, ex cargo de inspector da instrução pública do distrito de Belém do Descalvado.

Foi nomeado para 1º suplente do delegado de Mogy das Cruzes, o actual 2º Benedito José de Almeida, e para 2º o oficero Manoel José de Nascimento.

Agradecendo de deixa a v. a protecção que

Foi concedida a Joaquim Justino dos Santos, professor público de primeiras letras da freguesia das Laranjinhas, reunião para o centro do bairro da Paquetá, município de Itapetininga.

*Theatro S. José.* — Hoje representa a companhia hispanola e zarzuela — *O Domínio das Artes*, intrado de Campodon e música do maestro Arrieta.

*Indios.* — Chegaram hontem à esta capital algumas famílias de índios coroados vindos dos campos de Garapuva.

Atreviram muita atenção dos transeuntes recentemente, pelo seu vestuário, isto é, pela sua falta de vestuário, devendo-se notar que só contrário dos outros indica viúdos esta cidade são os novos hospedes homens robustos.

Vieram procurar o presidente da província a quem chamam papas, pedindo-lhe auxílio e energia: não pode deixar de olhar para as necessidades do comércio fazendo-lhes este grande benefício, que em nada, absoluamente na prejudica a companhia, ao contrário, facilitando e desenvolvendo mais o comércio da capital com o interior da província, aumentará a renda da Companhia Paulista.

O comércio. 10-9

*Moralidade do sr. Laurindo.* — Communicam-nos o seguinte:

«Em vez de ordenar ao subdelegado da Polícia que se justifique dos factos graves e vergonhosos de que foi acusado em uma correspondência publicada nesta folha, chamando o seu autor a responsabilidade, e, exc. acaba de encarregá-lo de dois paros da estrada e pente que segue para a Conceição, dando assim prova de que deposita inteira confiança neste autoridade; e com este acto não irá acorcoal-o para continuar em suas falcatrás?»

Atende para isto o sr. chefe de polícia, s. s. que gosta sempre os foros do magistrado honesto, conservando nos arrabaldes desta cidade um subdelegado acusado de factos tão tristes! informe-se do conselheiro Furtado, que não é político, sobre dois mandados, que, quando delegado, teve de expedir contra o seu subdelegado, um sobre negócio de animais, e outro sobre ferramenta de carpinteiro.

*Exames.* — Hoje começam os exames de rhetoric na faculdade de direito. Consta-nos que logo que findem estes começarão os de philosophia.

*Companhia dramática.* — Dia 20 — *Revista Musical* que é de esperar que por todo o mês de Maio chegue ao Rio de Janeiro, a emblemática actriz Paladini, acompanhada de outros actores e actrizes portuguesas notáveis.

O conhecido actor Simões contractou a companhia para dar algumas récitas no theatro de Pedro II.

*Club de corridas.* — Communicam-nos que, nas próximas corridas do dia 6 de Maio, será disputado o premio da municipalidade, de 500\$, o qual, por engano, não foi incluído no primeiro anuncio do programma das corridas.

*Campinas.* — Referem a Gazeta de hontem: «ASSASSINATO. — Ato-hontem pelas 10 horas da noite, mais ou menos, deu-se na rua de S. J. o proximo à da Constituição um assassinato.

Ao que consta o delito foi motivado por ciúmes.

A vítima é um português chamado Mancel Simões, moço de 20 anos mais ou menos.

As autoridades que secundaram ao lugar do crime não puderam verificar qual o seu autor, pelo que foram detidos onzo indivíduos, afim de se proceder à averiguação.

Hontem foi feita autopsia no cadáver, servido de peritos os srs. drs. Guilherme Silva e Persira Lima, que afirmaram ter-se dado a morte por ferimento feito com instrumento perfurante, que atravessando o pulmão esquerdo, foi offender a aorta.

A polícia procedeu às diligências do estilo.»

*Aviso aos imigrantes.* — O Arauto de Minas do dia 2 noticia um roubo de que foi vítima nosso patrício o sr. Antônio Pinto de Sousa, hoje residente em S. João d'El-Rei, onde é proprietário do Hotel do Commercio.

«Na praca appareceram nesta cidade tres italiani e foram abrigar-se no Hotel do Commercio.

Apresentaram-se aqui como fabricantes de sinetes, vendendo também um infallivel elixir para dores de dentes e certa preparação para galvanismo.

Comiam e bebiam à farta; por occasião da festa em S. José d'El-Rei pediram ao dono do hotel equipagem para aquella cidade, onde disseram chamar-se seus interesses por poucos dias.

Partiram levando um animal com caixas trinhas, deixando no hotel em poder do estalajadeiro um mala-prado, em que diziam deixar tudo quanto tinhão de importância.

São passados muitos dias e soube-se que de S. José tomaram largo vôo; indo o estalajadeiro abrir a mala, achou-a cheia de pedras, calculando-as seu prejuizo em mais de 300\$.

Chamámos a atenção dos jucáus para tão illustres cavalheiros que a polícia deve ter sob sua vigilância.

Também cabemos no laço de tão insinuantes viajantes, que flutuam nas importâncias de 6 kilos de tipos.»

*Vinte e dois annos de propaganda.* — O sr. dr. Abilio Cesar Borges esboça de publicar um folheto, com o titulo — *Vinte e dois annos de propaganda em prol da elevação dos estudos no Brasil*, no qual reunirá fragmentos de artigos que fez inserir no Jornal do Commercio, em Janeiro do corrente anno.

Agradecemos a oferia de um exemplar.

*Assassinato.* — Lê-se no Fluminense de 25:

«Em Cantagalo, na fazenda da Oliveira, de D. Maria Justina da Purificação, foi assassinado o feitor Estevão Francisco Vieira, por um escravo da mesma fazenda, à nome Igacio.

O facto passou-se do modo que se segue: no dia 19 do corrente, trabalhando Ignacio a umas espécies de espinaço de café, atrasou-se muito dos outros. O feitor, depois de admonestá-lo, vendo que o serviço delle se não adiantava, deu-lhe uma relhada; foi isto bastante para que o feitor, revoltando-se, erguesse a enxada, e com elle desfrêchasse um terrível golpe no alto da cabeça do feitor que o derrubou, fracturando-lhe o crânio, saltando parte da massa encefálica pela fracture.

Derrubando a vítima, o feitor trafou de estabecê-la, dando-lhe sete facadas, uma na pe-

coco, duas na peito e quatro no ventre. Arôs o tentado o crioulos fugiu, sendo capturado às 2 horas da madrugada de 20, pelos próprios pretos da fazenda.»

*Libertação.* — Refere o Monitor Fideles que D. Anna Isabel Monteiro de Carvalho Brahma, viúva de Eduardo Alberto Brahma, antes de falecer, mandou escrever, dr. Carvalho G. yucas e fizera passar carta de liberdade, sem condição alguma, a todos os seus escravos, todos negros, em número de doze.

*Hermanos na América.* — Lê-se no Diário de Notícias de Lisboa de 22 do mes:

«O celebre prestidigitador Hermano foi agora contratado, por 54.000\$ reis para dar 48 representações no Brasil, Rio da Prata e Uruguay. Deve passar em Lisboa para a América no dia 9 do proximo mes. O empresario é o sr. Berro.»

*Impressão tachygraphica.* — O tachygrapho do senhor italiano, Dario Mezzeti, inventou um machinismo, por meio do qual pode imprimir-se com os tipos comuns da imprensa, um discurso qualquer ao mesmo tempo que se pronunci, ainda mesmo que o orador fale com muita velocidade.

Este machinismo funciona por meio de certas chaves, cada uma das quais imprime rapidamente uma palavra, de qualquer número de sílabas, logo que nello se toque.

*Amparo.* — Da Gazeta daquela cidade de 25:

Foram hontem presos, pela madrugada, dois individuos indigitados como autores do assassinato do pardo Theodoro, de que há dias demos notícia.

— Informam-nos que, na noite de 21 do corrente, foi barbaramente espancada, em sua casa à rua das Flores, pelo preto Miguel Ferreira Neto, uma pobre mulher de nome Josepha Maria das Dores.

Chamamos para este facto a atenção das

autoridades competentes, prisão de suspeitos.

— No dia 17 do corrente, no distrito do Socorro, dois individuos invadiram-se na casa de Joaquim Lino, tendo-se empregado toda a carga d'uma das cônias.

Aguardamos informações.

— A câmara municipal desta cidade representou ao exm. sr. dr. presidente da província, pedindo-lhe para que não anuncie a lei da assembleia provincial, que passa o termo do Socorro para a comarca de Bragança.

Sabemos que este acto da assembleia foi mal recebido naquele termo e levava ali geral descontentamento por este facto.

A câmara municipal do Socorro deve também repudiar, no mesmo sentido da do Amparo, a comarca.

— Ao Amparo, deve o Socorro e gráficamente em que vai. É justo que proteste contra o acto o qual quer arrancar de sua comarca, sem haver interesse local ou de ordem publica.

— Um boso assinante comunica-nos: «Os corujões (insecto gerado por borbotetas pequenas de cor branca), têm ultimamente invadido os quintais destas cidades, aonde ha plantações de hortaliças, destruindo-a completamente, e consta que já vao invadir o tambem algumas hortas da fôra da povoação. Deus queira que se satisfagam só com estas plantas, e que não destruam outras que causem maiores prejuizos à hortas.»

*Priélio importante.* — Communicam-nos da secretaria da polícia:

«Foi preso no Mercado de Meia Legua, por ordem do sr. chefe de polícia e à requisição da autoridade judiciária de Juquiá, o réo José Joaquim Perincola, pronunciado nesse termo, com ingresso no art. 193 do código criminal.

Esta diligencia foi coñecida no zelo e atividade do sublegado suplente em exercicio da freguesia do Braz, o capitão José de Almeida Cabral, que a desempehou com prontidão e asserto.»

*Consorte.* — Recuperou-se em matrimônio na cidade de Campanha, província de Minas Gerais, no dia 11 do corrente mes o sr. José Ribeiro dos Santos Camargo e a exms. sra. d. Ana Leonilda Ribeiro de Resende.

Aos novos consortes damos os nossos parabens.

*As loterias de mil contos.* — O Rio News referindo-se à esta idéia da nossa assembleia provincial diz:

«No dia 6



